

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2011-2012

ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO MARQUES DE CASTILHO - ÁGUEDA

RESPOSTA DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO AO CONTRADITÓRIO APRESENTADO PELA ESCOLA

A Escola Secundária Marques de Castilho exerceu o direito ao contraditório da Avaliação Externa, realizada em 5 e 6 de dezembro de 2011, através de documento datado de 14 de março de 2012 e remetido à Delegação Regional do Centro da Inspeção-Geral da Educação (IGE).

Em cumprimento do despacho de 19 de Março de 2012, do Senhor Delegado Regional do Centro da IGE, procede-se de seguida à análise do referido contraditório.

Análise do Contraditório

1. Na sua essência, a Escola considera que o Domínio 2 “Prestação do Serviço Educativo” deveria ser merecedor de menção avaliativa de MUITO BOM em vez da classificação de BOM que lhe foi atribuída.
2. Considera a Escola que “Nos últimos anos, (...) tem vindo a implementar um conjunto de mecanismos de funcionamento ao nível pedagógico (...), que, pela dinâmica organizativa gerada, tiveram reflexos já em 2010/2011 na melhoria da qualidade das aprendizagens e, de um modo geral, na melhoria dos resultados escolares” (Cf. pág. 1 do contraditório).

A análise dos resultados mostra-nos que, as taxas de sucesso obtidas pelos alunos, nos exames nacionais do 9.º ano, decresceram, no último triénio (2008-2009 a 2010-2011), 20,5% (de 76,1% para 55,6%) na disciplina de Língua Portuguesa e 40,6% (de 77,7% para 37,1%) na de Matemática. No mesmo período de tempo, também a qualidade do sucesso, medida pela percentagem de níveis 4 e 5 atribuídos, decresceu 24,3% (de 29,9% para 5,6%) a Língua Portuguesa e 16,9% (de 29,9% para 13,0%) a Matemática. Acresce que os resultados destes exames passaram de uma situação de taxas de sucesso acima da média nacional no ano letivo de 2008-2009 para taxas de sucesso abaixo da média nacional em 2010-2011 (menos 0,8% a Língua Portuguesa e menos 4,6% a Matemática, apresentando esta última disciplina uma taxa de sucesso de apenas 37,1%).

Neste triénio (2008-2009 a 2010-2011), também os resultados dos exames nacionais do 12.º ano nas disciplinas de Português, Matemática, História e Desenho A decresceram 1,6 (de 11,6 para 10,0), 0,8 (de 10,7 para 9,9), 2,2 (de 13,0 para 10,8) e 0,2 (de 13,2 para 13,0) valores, respetivamente. No mesmo sentido, no ensino secundário regular, a taxa de conclusão decresceu 2,9% (de 80,2% em 2008-2009 para 77,3% em 2010-2011).

Estas evidências, aliadas às baixas taxas de sucesso dos cursos profissionais (44,6% em 2010-2011), não nos permitem concordar com a argumentação apresentada.

3. Refere que “(...) dos quatro anos letivos correspondentes ao ciclo de avaliação externa, dois foram muitíssimo afetados por constrangimentos inerentes ao programa de requalificação a que a escola

esteve sujeita (final de 2008/2009, 2009/2010 e parte de 2010/2011), tendo obrigado ao adiamento de algumas importantes medidas organizativas (...)" (Cf. pág. 1 do contraditório).

Compreendemos que a requalificação da Escola causou constrangimentos no período em que decorreu, tendo a equipa tido em consideração este facto, na avaliação desenvolvida.

4. Relativamente ao planeamento e articulação, a Escola faz uma elencação de medidas implementadas, concluindo que "(...) o relatório de avaliação externa, não obstante evidenciar algumas das boas práticas em uso na escola a este nível, não as refere em toda a sua extensão, nem traduz claramente a sua amplitude." (Cf. pág. 4, do contraditório).

Efetivamente, não é intenção deste relatório fazer descrições exaustivas de práticas (estas, sobejamente conhecidas da Escola), mas antes produzir juízos avaliativos sobre a implementação dessas medidas, conforme metodologia definida nesta atividade de Avaliação Externa das Escolas.

Porém, na elencação feita pela Escola é apresentado um aspeto como estando em contradição com o afirmado no Relatório. Diz a Escola: "Ao **contrário** do que é referido no relatório de avaliação externa, a observação de aulas tem sido uma prática frequente no acompanhamento da atividades dos docentes e na problematização aprofundada das questões pedagógicas. Efetivamente, entre 2008 e 2011 uma média de 30% dos docentes tiveram aulas assistidas, as quais, para além de decorrerem num quadro de avaliação do desempenho, criaram uma forte dinâmica de partilha, abertura da sala de aula e problematização da prática pedagógica." (Cf. pág. 2 do contraditório, sublinhado e negrito nosso).

Não compreendemos a afirmação produzida, porquanto o contraditório refere a observação de aulas no âmbito da avaliação do desempenho, situação que não é considerada pela equipa, por se situar num contexto bem diferente do que está estabelecido no quadro de referência deste novo ciclo de avaliação externa (Cf. pág. 7 do relatório).

5. Ao nível das práticas de ensino, a Escola, no seu contraditório, apresenta uma listagem de medidas de apoio disponibilizadas (assessorias, "medidas-ponte", critérios para a implementação de medidas de apoio educativo, tutorias, planos de desenvolvimento), questionando: "Nesta conformidade, como se pode considerar que as práticas de diferenciação pedagógica têm ainda uma fraca expressão em sala de aula, limitando o atendimento específico das necessidades de aprendizagem dos alunos?" (Cf. pág. 5 do contraditório).

A Escola, no seu contraditório, fala de medidas de apoio disponibilizadas, enquanto que o relatório de avaliação externa refere práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula: "As práticas de diferenciação pedagógica ainda têm uma fraca expressão em sala de aula, o que limita o atendimento específico das necessidades de aprendizagem dos alunos" (Cf. pág. 6 do relatório).

6. No que concerne à monitorização e avaliação das aprendizagens, o contraditório apenas lista uma série de medidas implementadas.
7. Argumenta também a Escola que "A equipa de avaliação externa, não obstante reconhecer a importância estratégica das medidas tomadas pela escola, bem como o seu impacto positivo nas práticas de ensino e na qualidade das aprendizagens, conclui que as mesmas não se refletiram na melhoria dos resultados escolares. Ora, **os resultados escolares obtidos em 2010/2011 contrariam, a nosso ver, estas conclusões.**" (Cf. pág. 6 do contraditório, sublinhado e negrito nosso).

Como ficou demonstrado no ponto 2 desta resposta, as evidências não nos permitem concordar com a Escola.

8. A Escola refere que “O relatório de avaliação externa baseia-se nas variáveis de contexto económico, social e cultural em que se insere a Escola, para concluir que os resultados dos exames nacionais de Língua Portuguesa e as classificações finais da disciplina de Português no ensino secundário, em 2009/2010, ficaram aquém do valor esperado. Ora, conforme foi possível concluir durante a entrevista com o painel da Direção da Escola, a percentagem de alunos sem ASE **(2010)** referida no documento relativo ao Perfil da Escola não corresponde à realidade. Na verdade, é aí referido que 77% dos alunos do 3ºCEB e 78% do ensino secundário não beneficiaram de Ação Social Escolar, quando os valores corretos, que constam na MISI, são de 64,5% e 65,3% respetivamente. Em face desta discrepância, seria importante que se esclarecesse se os diferenciais verificados nessa variável influenciam, ou não, o valor esperado e, conseqüentemente, as conclusões relativamente à posição da Escola em relação a esse valor.” (Cf. págs. 6 e 7 do contraditório, sublinhado e negrito nosso).

Como já foi dito à Escola, os dados das variáveis de contexto (onde se inclui os alunos “Sem ASE”) reportam-se ao ano letivo de 2010-2011 e não ao ano letivo de 2009-2010 como é referido no contraditório.

9. A Escola menciona que “A equipa de avaliação externa parece não ter levado em linha de conta as características sociológicas da população escolar, fortemente determinadas por uma natureza da oferta educativa diversificada e de cariz fortemente profissionalizante, assim como não terá valorizado convenientemente o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos na captação de jovens em risco de, ou mesmo em, abandono escolar, que, de outro modo, ficariam fora do sistema de ensino sem qualquer qualificação. (...) O relatório de avaliação externa parece claramente sobrevalorizar a importância resultados académicos, em detrimento da importância dos resultados sociais obtidos pela escola. De resto, este refere-se às taxas de abandono escolar como sendo “elevadas [...] quer no ensino básico, quer no ensino secundário.” Trata-se de conclusões que os dados oficiais não confirmam inteiramente (Cf. págs. 7 e 8 do contraditório).

Ficou claro no relatório, quanto a esta matéria, que “No último triénio (2008-2009 a 2010-2011), as taxas de abandono escolar, apesar de elevadas, têm vindo a diminuir no ensino básico regular (de 0,9% em 2008-2009 para 0,4% em 2010-2011) e nos cursos de educação e formação (de 13,4% em 2008-2009 para 5,6% em 2010-2011). No ensino secundário regular (3,4%, 8,5% e 3,8%, respetivamente) e no ensino profissional (13,8%, 7,3% e 12,2%, respetivamente) apresentam alguma oscilação” (Cf. pág. 4 do relatório) (...) e que “Existe preocupação com a prevenção da desistência e do abandono escolar, sendo desenvolvidas algumas medidas, nomeadamente: a diversificação da oferta formativa, a existência de mecanismos de contacto entre os diretores de turma e as famílias, o trabalho articulado com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação e a implementação de tutorias. Mesmo assim, as medidas aplicadas não têm sido suficientes para combater as elevadas taxas de desistência e abandono verificadas, quer no ensino básico quer no ensino secundário, encontrando-se em implementação, neste ano letivo, o *Plano de Ação para a Prevenção e Combate ao Abandono*” (Cf. pág. 6 do relatório).

Na verdade, os valores das taxas de abandono escolar mostram objetivamente a situação da Escola, pelo que, mais uma vez, não podemos concordar com a análise proferida.

10. A Escola argumenta que “No que concerne à suposta fraca utilização do computador em contexto de sala de aula e à reduzida procura pelos alunos do espaço da biblioteca, enquanto recurso pedagógico, que, segundo o relatório, correspondem a aspetos menos positivos, importa referir o seguinte: a) (...) O computador, bem como os equipamentos audiovisuais e de multimédia, constituem ferramentas amplamente utilizadas na escola, pelo que não se compreende os fundamentos de tais conclusões; b) a procura da Biblioteca Escolar por parte dos alunos tem vindo a aumentar de forma sustentada ao longo dos últimos quatro anos, o que contraria as conclusões acima referidas.” (Cf. págs. 8 e 9 do contraditório, sublinhado nosso).

Efetivamente, a avaliação dos alunos sobre o serviço prestado pela Escola, particularmente no que diz respeito ao uso do computador na sala de aula e à utilização da biblioteca para fazer trabalhos e leituras, realizada através de questionários de satisfação da IGE e aplicados no âmbito do presente processo de avaliação, é pouco positiva. Na verdade (tendo em conta a escala de: *concordo totalmente/concordo/nem concordo nem discordo/discordo/discordo totalmente e não sei*), 30,3% dos alunos discorda ou discorda totalmente que “usa o computador na sala de aula com alguma frequência” e 24,1% que “utiliza a biblioteca para fazer trabalhos e leituras”. Para além disto, estes factos foram corroborados em diversos painéis nas entrevistas realizadas.

11. Conclui a Escola que “(...) no domínio "Prestação do Serviço Educativo", os pontos fortes predominam claramente em todos os campos de análise;” e que “(...) a menção que melhor traduz, e mais justiça faz, às práticas organizacionais adotadas pela escola é a menção de MUITO BOM, pelo que se solicita à equipa de avaliação externa a revisão da menção atribuída.” (Cf. pág. 9 do contraditório).

Conforme demonstrámos, *a ação da Escola não tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes não predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, pelo que a classificação adequada a este domínio é BOM (A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.)*

Parecer da Equipa

Face ao exposto, analisados os fundamentos apresentados pela Escola e confrontando-os com as descrições feitas no Relatório de Avaliação Externa, não se encontram argumentos que justifiquem qualquer alteração ao texto inicial deste documento.

A Equipa de Avaliação Externa: José Lebre, Lurdes Campos e Carlos Silva.

Data: Aveiro, 23 de Março de 2012.